

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO IV

Rio de Janeiro, Março de 1895.

NUM. 39

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes do anno passado rogamos encarecidamente o obsequio de renovarem, em tempo, as suas assignaturas, se lhes tem agradado a norma de conducta do *Christão* e se desejarem a manutenção e principalmente a sua propagação no presente anno, como órgão religioso. Nos confessamos gratos áquelles que nos tem dispensado suas attensões até a presente data, e solicitamos o maior numero possível de leitores entre os nossos irmãos em Christo; e por isso aquelles que não puderem satisfazer a importância da assignatura, receberão GRATIS o jornal, mediante um pedido a algum dos nossos agentes.

Todos os artigos que não se conformarem com o programma adoptado pelo nosso jornal, não serão accetitos, e se por qualquer consideração os publicarmos, irão para a secção — Apedidos.

A redacção não é solidaria com as opiniões emitidas nas publicações apedido; e reserva-se o direito de accetitar ou recusar os originaes.

São agentes do *Christão*:

No Rio de Janeiro: — os Srs. Domingos A. da Silva Oliveira, J. M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior.

Em S. Paulo: — o Sr. Mario de Cerqueira Leite.

Em Taubaté: — o Rev. Manoel de Camargo

Em Niteroy: — o Sr. Antonio V. d'Andrade.

Em Pernambuco: — o Rev. H. J. Mac Call.

Em Juiz de Fora: — o Sr. Henrique Surerus.

Em Ubatuba: — o Sr. José d'Azevedo Granja.

Em Rio Claro: — o Rev. Herculano de Gouvêa.

Em S. João da Boa Vista: — o Rev. Alvaro Reis.

“O CHRISTÃO”

Rio, Março de 1895.

Fazer o que podemos

“Fez o que cabia em suas forças”, ou em outras palavras, “fez o que poudé”, foi o que Jesus disse áquelles que reprehendiam á mulher que quebrou a redoma de alabastro de nardo puro e derramou o balsamo sobre a cabeça do Salvador (Marcos 14: 3-9. Matt. 26; 6-13).

Ella não era Maria Magdalena, como alguns erradamente pensam (Luc. 8: 2; 24: 10. Marcos 16:1).

O nome dessa mulher não é mencionado nos Evangelhos de Mattheus e Marcos, mas sua acção será sempre lembrada onde quer que fôr prégado o Evangelho, para memoria do ella praticou.

Seu nome é ignorado, (1) mas sua acção, mais que seu nome, é lembrado pelo Salvador, de geração em geração.

Melhor é que nossos nomes sejam esquecidos, contanto que permaneça o que fazemos no serviço do Senhor.

Estando Jesus em Bethania, em casa de Simão que tinha sido curado de sua lepra e por isso se lhe tinha dado o nome de leproso, uma mulher, ouvindo que Jesus estava ali entra na casa levando uma redoma de alabastro cheia de balsamo feito de espiga de nardo puro e derrama esse precioso balsamo sobre a cabeça de Jesus, beija-lhe os pés e enxuga-os com seus cabellos. Alguns censuram a acção daquella mulher dizendo ser um “desperdício” o que ella fizera. Jesus, porém, que se compadece dos peccadores, Jesus que veio buscar e salvar o que estava perdido” Jesus que vê a dedicação daquella mulher, defende-a, dizendo: “Porque a molestaes? Ella fez-me uma boa obra... Ella fez o que poudé.”

Quando nós fazemos o que “cabe em nossas forças, quando nós (na presença do Senhor) fazemos o que podemos”, então fazemos mais que nosso dever.

Nelson, na batalha de Trafalgar, dizia: “A Inglaterra espera que cada um cumpra com o seu dever.” Jesus, porém, diz: “Depois de terdes feito tudo que vos foi mandado, dizei: “Somos uns servos inuteis—fizemos o que deviamos fazer” Luc. 17; 10.

(1) Salvo si se quizer entender ser ella Maria, irmã de Lazaro, mencionada em João 12.

O credor que teve compaixão de seu devedor que lhe pedia que esperasse que elle lhe pagaria a divida, fez o seu dever o que, porém, não imitou esse exemplo faltou com o seu dever. (Matt. 18: 24-34).

Zachêo, o publicano, cumpriu o seu dever, querendo pagar quadruplicado, buscando assim satisfazer a lei que tal exigia, por ter elle exorbitado do povo pelos impostos injustos com os quaes o sobrecarregára. (Luc. 19: 8).

O bom Samaritano cumpriu o seu dever (se não fez o que poude) soccorrendo aquelle homem que fôra victima dos ladrões, curando as suas feridas, pondo-o sobre a sua cavalgadura, pagando ao estalajadeiro. (Luc. 10: 30-37).

Quando Abrahão na batalha que ganhou contra Chedorlaomer e seus alliados offereceu dos despojos dessa batalha o dizimo a Melchizedek, rei de Salem, e sacerdote do Deus Altissimo, fez o seu dever; mas quando offereceu o seu filho Isaac, fez o que poude.

Dorcas estava cheia de boas obras e de esmolas que fazia, e entre essas boas obras é tambem mencionado que ella cozia vestidos e tunicas que repartia com as viúvas pobres. Si ella tivesse feito novamente o seu dever, talvez tivesse sido esquecida, mas porque ella "fez o que poude", as viúvas lamentavam a sua morte "chorando e mostrando as tunicas e os vestidos que lhes fizera Dorcas. (Actos 9: 38-43).

A viúva de Sarepta "fez o que poude" dando de comer e de beber ao propheta do Senhor, e a farinha não lhe faltou nem o azeite se diminuiu, conforme o Senhor tinha predicto por Elias, o propheta (3 Reis 17: 10-16).

Os ricos que lançaram ouro no gazofilacio, cumpriram com o seu dever (como aquelles que da sua abundancia dão para os pobres e para as sociedades evangelicas), mas aquella pobresinha que lançou ali de sua pobreza, "fez o que poude" (Luc, 21:4) e Jesus recommenda essa sua acção, dizendo: "Esta pobre viúva lançou mais que todos os outros," como recommendou a acção daquella mulher de quem Elle disse: "Fez o que poude"

Repetimos: Fazer "o que podemos fazer" é mais do que fazer o que devemos.

O homem pôde cumprir o seu dever, mas não fazer tudo que pôde.

Conta-se de Napoleão I que encontrando um soldado a dormir, que devia estar de sentinella, tomou as armas desse soldado e montou guarda em seu lugar. Elle podia cumprir o seu dever e mandar fuzilar aquelle soldado descuidado, mas "fez o que poude" salvando-o da morte.

Muitos ficam satisfeitos cumprindo o seu dever, e é bom que o cumpramos, custeo que nos custar, mas Jesus não aprecia tanto esse modo de proceder.

Elle vai além: Elle aprecia as acções por pequeninas que pareçam ser aos olhos do mundo, quando "fazemos o que podemos."

O dinheiro, o tempo, a palavra, tudo que dependemos em prol de sua causa, não é desperdicio.

Quando, mesmo além de nosso dever "fazemos o que podemos," nossas acções serão falladas, ainda que nossos nomes sejam esquecidos.

Que não sejamos, pois, como Ananias, guardando parte do preço do campo vendido. Que, diante do Senhor que conhece as nossas forças, façamos "o que podemos fazer."

Vamos confiados em sua força que nos habilitará a vencer nossa fraqueza e nos tornará fortes.

Vamos, com os nossos haveres, cumprir com o nosso dever pela causa de Christo, e, mais ainda, "fazer o que podemos."

Vamos, com a nossa palavra, "fazer o que podemos" para adiantamento do conhecimento de seu Evangelho.

Vamos, com as nossas vidas, "fazer o que podemos" e "ornar a doutrina de Christo."

Sejamos "vasos de honra para honra" no serviço de Jesus.

Que se quebrem as nossas caixas de alabastro de nardo o mais puro, de balsamo o mais precioso, e que se encham nossas casas, nossos negocios, nossas familias—todo o nosso ser, do perfume do Evangelho—do "cheiro de vida para a vida."

LEONIDAS SILVA.

Moysés Vieira de Andrade

É com profundo pezar que lançamos mão da penna para communicar aos nossos leitores e amigos o fallecimento prematuro de nosso estimavel amigo Moysés Vieira de Andrade. Acommetido de um accesso pernicioso de febre que prostou-o de cama durante treze dias de grandes soffrimentos, succumbiu afinal no dia 25 de Fevereiro as 4.30 da tarde, apezar de todos os desvelos da familia, e das muitas orações que subiam a seu favor. Os caminhos de Deus, porem, não são os nossos caminhos.

O que foi Moyses durante a sua curta existencia neste mundo de afflicções, sabemos todos que o conheceram.

Mago ainda, ou antes menino, pois contava apenas pouco mais de 13 annos de idade, trabalhava, pensava e cumpria suas obrigações como si fosse um homem. Era filho de Antonio Vieira de Andrade e de D. Carolina Vieira de Andrade. Nascu em Nietheroy no dia 27 de Junho de 1881.

Foi sempre muito obediente a seus paes e era o companheiro inseparavel de trabalho de seu pai e nosso irmão Sr. Antonio Vieira de Andrade, zeloso Presbytero da Igreja

Evangelica Fluminense, em Nictheroy. Seu sentimento religioso reflectia-se em sua vida. Gostava de ouvir a pregação da Palavra do Senhor e se esmerava em ver que os visitantes á casa de culto em Nictheroy fossem providos de livros de hymnos para que podessem tomar parte nos canticos. Espalhava convites para as reuniões evangelicas e convidava de viva voz aos transeuntes para ouvirem a pregação do Evangelho.

Existe um homem que já tendo algum conhecimento do Evangelho em outro Estado, tinha-se voltado para o mundo, mas foi attrahido para ouvir a pregação da Palavra de Deus em Sant'Anna (em Nictheroy) por convite impresso que Moysés entregou para esse fim. Hoje não só esse homem, mas sua familia frequentam o culto publico em Nictheroy.

No passeio que a *Associação Christã de Moços* realisou á Copacabana em Setembro do anno passado, e em outras muitas occasiões, elle revelou quão social e alegre era, dando especialmente expansão á sua alegria e a seu contentamento por occasião desse passeio.

Somos informados que elle não olhava ás suas commodidades quando se tratava de se fazer alguma coisa em beneficio do Evangelho. Assim é que quando seus pais lhe gratificavam com algum dinheiro ou quando mandavam-n'o a algum recado e lhe davam o dinheiro para pagar a passagem do bond, Moyses fazia a viagem a pé (quando o recado não era urgente) e o dinheiro que deste modo poupava, applicava-o aos pobres, á Igreja e ultimamente dessas suas economias deu 12\$000 para o Hospital Evangelico.

Na manhã do seu ultimo dia de vida na terra, disse que aquelle era o seu ultimo dia, que ia para o céu onde estaria bem. Pediu que não chorassem, a seus pais que lhe perdoassem alguma offensa, deixou recados e lembranças a diversas pessoas e até meia hora antes de fallecer conservou seu perfeito juizo.

Seu enterro teve lugar no dia seguinte ao de sua morte; antes, porem, de sahir o fereiro da casa de residencia de nosso irmão Andrade, á rua Visconde de Uruguay n.º 103, foi feita uma breve allocução analogo ao acto pelo Sr. Leonidas Silva, depois de ter o mesmo irmão lido diversas passagens da Escrip-tura e feito oração. A casa estava repleta de homens e senhoras e entre essas pessoas notava-se a commissão da Associação de Moços que juntos com outros iam chorosos dizer o ultimo adeus a quem tinham conhecido e estimado tanto.

Por volta de 2.30 da tarde sahio o caixão que continha o corpo do nosso chorado amigo acompanhado de grande numero de pessoas.

A' sua chegada ao cemiterio de Maruhy, os

socios da *Associação Christã de Moços*, da qual elle fazia parte, levaram o caixão até ao lugar de sua sepultura.

Ahí chegados, o Sr. Andrade disse algumas palavras com relação á obediencia de seu filho, de seu Pupú (como se chamava em trato familiar), de seu amigo, de seu companheiro de trabaho, e entre lagrimas que quasi lhe embargavam a voz, concluiu dizendo:

"Meu filho, Moysés, meu companheiro, meu amigo, nunca poderei me esquecer de ti."

O irmão Leonidas Silva leu algumas palavras da Biblia e depois de oração muito commovido dirigiu algumas palavras ao auditorio, contando ao mesmo tempo sobre as relações do moço para consigo, já como filho de um irmão tão estimado, como membro de uma familia tão querida, já como amigo que se dá a conhecer na convivencia intima de amizade de discipulo para com seu Professor.

Finalizando, o irmão Leonidas referindo-se ás palavras em I Cor. 15: 55: "Onde está ó morte a tua victoria? Onde está ó sepulchro, o teu aguilhão?" leu a seguinte poesia de sua lavra, que, acto continuo offereceu-a ao irmão Andrade:

VICTORIA!

A morte trava peleja
Com os triumphos da Cruz:
Mas tomba por terra exausta,
Pois resuscita Jesus.

Para que fechar o tum'lo
Com sellos tão sem valor?
Quebra-os o braço possante
Do Archanjo do Senhor.

Morte, morte, todo aquelle
Que encher sua alma de luz
Perenne, doce, suave,
Que resplandece da cruz;

Ha de zombar do teu jugo
E o teu imperio quebrar,
As tuas garras de fera
Para sempre aniquilar.

Foge agora espavorida,
Já que teu braço potente
Nada póde, nada vale,
Contra o Ser Omnipotente.

Nas tempestades da vida
Somente a crença em Jesus
Nos anima, nos conforta
E a um porto bom nos conduz.

Assim findou-se a vida de nosso amigo Moysés Vieira de Andrade aqui na terra para principiar aquella nova vida gloriosa na

companhia dos santos e dos remidos de Jesus, a quem Moysés amou e serviu neste mundo. É a segunda vez este anno que a morte visita o lar de nosso querido irmão Antonio Vieira de Andrade.

Damos nossas condolencias a esse irmão e á sua familia, ao mesmo tempo lembrando-lhes aquellas palavras que foram citadas pelo irmão Leonidas;

....“Eu tenho para mim que as penalidades da presente vida, não teem proporção alguma com a gloria vindoura que se manifestará em nós (Rom. 10: 18).” “Porque o que aqui é para nós de uma tribulação momentanea e ligeira, produz em nós, de um modo todo maravilhoso, no mais alto grau, um peso eterno de gloria.”

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS



DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Estatística do mez de Fevereiro :

	1895		1894	
	total	t. m.	Total	t. m.
Assistencia á noite.	228	14	119	8
Reuniões de oração	44	11	38	8
Conferencia religiosa.	162	40	94	24
Ensaio de hymnos.	20	10	—	—
Reuniões sociaes	50	17	—	—

Os assumptos das preleções para o corrente mez com os nomes dos oradores, são os seguintes: Dia 3, Rev. A. A. Lino da Costa; o Moço nas suas conversações; 10, Rev. João E. Tavares; o Moço nas suas relações commerciaes. 17, Rev. José da Costa Reis; o Moço na politica. 24, Rev. H. C. Tucker; o Moço em sua religião. 31, o Rev. J. B. Rodgers, o Moço na familia.

É uma serie de conferencias importantissimas e é de esperar que os socios as frequentem com mais assiduidade.

Encheu de tristeza os nossos corações o passamento do nosso estimado consocio Moysés V. de Andrade, cuja enfermidade

noticiamos no numero passado. Não so-nhavamos que a morte estivesse tão perto: estivemos com elle poucos dias antes do fallecimento, em cuja occasião elle mostrou bastante interesse na Associação. Noticia mais detalhada e uma apreciação do caracter do nosso fallecido amigo os leitores encontrarão em outra parte d'esta folha. Resta-nos só assegurar o quanto estimavamos o Moysés, extender á familia entrecida em nome da Associação os nossos sinceros pezames, e pedir aos socios todos que sirva-lhes este acontecimento como aviso da proximidade do desfecho final e que sejamos todos tão bem preparados para a hora da morte como o foi o nosso consocio.

Para o dia 26 passado estava annunciado um grande passeio para os socios, promovido pela Commissão de Divertimentos. Como porém o homem propõe e Deus dispõe, ficou transferido o passeio para occasião mais opportuna que será devidamente annunciado.

AMOR DE JESUS *

Offerecido á Igreja Evangelica de Nictheroy

Sobre a cruz dependurado,
Quiz Jesus assim morrer,
P'ra livrar-nos do castigo
Que deviamos merecer.

*Oh! que amor immenso!
Que immensa compaixão!
Alegres cantemos todos,
Em Jesus ha salvação.*

Foi levado ao deserto
Pelo audaz Tentador,
Jejuou quarenta dias
Tudo foi por nosso amor.

O seu lado foi rasgado,
Deram-lhe fel a beber,
Pelo amor que nos tem
Quiz elle assim padecer.

Deixou-nos seu evangelho
Este livro instruidor
Que nos aponta o caminho
Para seu reino de amor.

ULYSSES DE MELLO.

* Por esquecimento deixou de ser publicado este hymno ha mais tempo. Pedimos desculpa a seu author.

RELIGIÃO

A religião consiste na virtude moral com que adoramos a Deus nos cultos que lhe prestamos.

E' um dever de toda a creatura prestar culto a Deus porque Deus é espirito e em espirito e verdade é que o devem adorar.

A religião vem desde o nosso primeiro pae Adão. Abel já tinha religião pois offereceu um sacrificio ao Senhor, que foi accedido, o que não aconteceu com o de Caim, que foi regeitado.

Depois o mundo tornou-se tão corrompido que o Senhor quiz acabar com elle; isto deu-se 1500 annos depois de Adão. Genesis 6. 5. Noé e sua familia composta de 8 pessoas foram os unicos que se salvaram por meio da arca.

Deus então fez um pacto, isto é trato de não haver mais deluvio dando como signal o arco-iris.

Vemos mais que Deus escolheu um homem Abrahão, mandou-o sahir de sua casa para outra terra e fez um trato com elle dizendo que elle seria bemdito na sua geração. Genesis 12. 1-5. Da sua descendencia nasceu Jesus-Christo.

Abrahão tomou o nome hebreu quando mudou-se para Hebron. Genesis 13. 18; 14. 13.

A religião dos hebreus era a verdadeira, ainda que antes da lei era a natural, que era nascida no coração pelo Espirito de Deus e portanto a verdadeira. A lei no Sinai foi dada depois da promessa a Abrahão quatrocentos e tantos annos. Genesis 15. 14.

Até aquelle tempo vigorava a lei da consciencia, ainda que para o culto de Deus havia o culto e o sacrificio que Noé offereceu ao Senhor. Genesis 8. 20. Hebreus 8. 10. Depois d'aquelles dias, diz o Senhor, imprimindo as minhas leis nas mentes delles, eu a escreverei tambem sobre seu coração e serei para elles o seu Deus e serão para mim o meu povo. S. João 3. 3.

Todas as nações tem a sua religião. Ainda existe na China e Japão o Buddhismo que existia muitos annos antes de Christo.

Houve a religião das fabulas, a mythologia. Os antigos romanos e os gregos tinham seus deuses Saturno, Jupiter, Cybiles, Juno, Diana, Neptuno, Plutão, Ceres, Venus, Vulcano, Marte, Minerva e Apollo. As suas festas eram celebradas com grande pompa com estas grandes estatuas, movidas por animaes e homens.

Deus disse: não farás para ti imagem de tudo que ha no céu e na terra ou nas aguas, não as adorarás nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus. Exodo 20. Jesus-Christo ensinou á Sama-

ritana; Deus é espirito; e em espirito e verdade é que o devem adorar. S. João 4. 24.

Agora estamos em um tempo em que se levantam muitas seitas e algumas bem perigosas. Uns dizem que são atheus, que não creem senão no que veem, outros são positivistas, uns são mahometanos, que seguem a religião daquelle falso propheta, elles creem que seu propheta é mais que Jesus Christo. Mas a historia de Jesus Christo é a mais maravilhosa do nosso mundo; os seus milagres e as suas pregações estão cheias de virtudes e poderes de Deus. Elle deu poder aos seus discipulos para destruir todas as falsas religiões. O paganismo, a religião dos antigos romanos e dos gregos as estatuas e todas as grandezas daquelle tempo cahiram por terra. Constantino, imperador romano se declarou Christão. Jesus pedra fundamental da igreja, com os seus pobres discipulos, de Galilea, venceu o mundo. Nós devemos dar-lhe muitas graças por nos ter dado este novo nascimento afim de virmos a ser luz para alumiar o mundo, S. Mattheus 5. 14. Se nós crentes, não dermos luz é porque não a temos, e se não a temos o que somos senão trevas, não sabendo andar no caminho que guia para a vida eterna. Oh! como são felizes todos quanto aceitam a salvação gratuita! Christo Jesus é o sol que resplandece no coração de todo o crente. "Crê no Senhor Jesus e serás salvo" Actos 10. 31.

Vosso irmão sincero

MANOEL P. C. BASTOS.

AS CATACUMBAS DE ROMA

(Tradução)

CAPITULO III

O CHRISTIANISMO E AS CATACUMBAS

(Continuação)

Fazem agora (1) cerca de 1883 annos (com differença de mezes), (2) porém, sem duvida no tempo de Augusto Cezar, que apresentou-se em nosso mundo uma pessoa maravilhossima, que operou uma innovação extraordinaria nos systemas religiosos existentes. Quanto ao nascimento e posição occupava a de um artista—segundo nos informam os Evangelistas: a tradição informa-nos, tal-

(1) Tempo em que foi publicada a primeira edição.

(2) Jesus Christo nasceu cerca de quatro a seis annos antes do começo da era christã commum, porém o periodo do anno é desconhecido. O erro na computação da data occorreu em 527 A. D. mais ou menos. Vide "Chronology" do Arcebispo Usher; tambem as "Daily Bible Illustrations" do Dr. Kitto, LIFE AND DEATH OF OUR LORD, 29 th week, 6 th day, under Mat. ii. 1.

vez cabalmente, que elle proseguiu, com o seu pai, o officio de carpinteiro; e a versão ingleza confirma a tradiçào.

O mundo, como disse, estava então esperando intentamente a vinda de algum de importancia; porém não esperava por este acontecimento na esfera baixa da vida. O apparecimento a que alludo attrahiu portanto, pouca attenção. Contudo o seu nascimento foi admiravelmente attestado com prodigios; taes como o apparecimento de uma estrella e visões de anjos. Succedeu no periodo apontado por Daniel (3); no lugar indicado por Miqueas (4); na occasião do recenseamento dos habitantes da India, feito por Augusto, imperador romano. Este registro desvendou officialmente o facto que tanto pela parte da mãe como pela de seu paé elle era da linhagem da casa real de David, da tribu de Judá, da familia de Abrahão, como está predicto claramente nas Escripturas Judaicas.

Não é minha intenção dar os pormenores dos factos maravilhosos relacionados com o Seu nascimento, Sua vida e morte: muitos estão completamente scientes disso; e todos tem facilidade excepcional para se informarem ácerca d'elles. Elle disse não ser outro senão o Filho de Deus; ser um com Deus; emfim, o Messias "o Desejado de todas as nações," o libertador esperado de judeus e gentios.

Não forma parte do meu proposito argumentar sobre a authenticidade destas pretensões. Muitos admittem-a, com todas as suas consequencias; e possivelmente alguns não o fazem: outros podem não ter investigado bem o fundamento sobre que se apolam. Porém, todos saberão que é um assumpto de mais importante para se passar apressado, ou para ser tratado levemente; nem as evidencias poderão ser adduzidas em cheio no espaço de que dispomos. Recommendo, comtudo, áquelles que ainda não estudaram o assumpto a fazel-o com espirito humilde e sequioso de aprender. A investigação certamente não é indigna de qualquer; nem, na verdade, da intelligencia humana mais profunda; pois alguns dos mais capacitados que tem lançado luz em nossas sciencias taes como John Milton, Sir Isaac Newton e outros— tem-se incumbido de estudal-o e tem-se submettido sem reservas ás suas asserções. (5)

E' mais com *factos historicos* e com a *doutrina* que Christo introduziu que nós temos que vêr; e estes, por necessidade tratados resumidamente.

Elle asseverou, então, que a Sua missão era curar e salvar um mundo cheio de peccados;

(3) Daniel IX. 25-27.

(4) Miqueas V. 2.

(5) E' um facto, bem significativo, em nossos dias, que tres *Lord Chancellors* em seguida foram professores de escola Dominical, baseando as suas instrucções no Novo Testamento.

para que Elle podesse ser uma luz para aquelles que estavam nas trevas e guiar todos aquelles que seguissem a Sua direcção, á paz, á santidade, ao céu. Elle viveu só para beneficiar os corpos e as almas dos homens; e para propagar, inculcar e explicar as suas doutrinas. Elle se associou com o humilde, com o ignorante, com o necessitado e com o peccador. Recusou honras reaes quando lhe foram offerecidas, e desprezou toda a idéa de governo, ou grandeza mundana, como improprios ao Seu reino, que declarava ser de natureza espiritual. Morreu, (contra toda a expectativa dos seus seguidores) como malfeitor, nas mãos do governo romano, pela instigação de seus desapontados compatriotas, os Judeus— como Elle, e os prophetas antes delle tinham muitas vezes predicto. Tanto na occasião da Sua morte, como na do Seu nascimento occorreram prodigios, taes como um terremoto, e uma escuridão sobrenatural numa occasião quando, de accordo com as leis da natureza, era impossivel haver eclipse do sol (6); cujos prodigios foram relatados ás autoridades de Roma e registrados em seus annaes... (7)

(Continúa).

QUASI TODOS CRISTÃOS

O grande estadista Gladstone, o "grand old man" de Inglaterra, disse ha pouco tempo: "Quanto mais vou envelhecendo, mais firme fico na minha fé e na minha religião. Tenho passado 58 annos na vida publica e politica, e 47 annos no ministerio do Governo Britannico; estes 47 annos tenho passado em convivencia com 60 dos vultos mais eminentes da nossa patria, e todos, *menos 5* eram christãos".

O testemunho do maior dos estadistas inglezes a favor da religião christã merece a mais serria attenção dos moços. E' a

(6) Todos os eclipses do sol devem succeder por occasiões da lua *nova*. Jesus Christo foi crucificado na occasião da festa da Paschoa, sempre celebrada na lua *cheia*.

(7) E' certo que os prodigios que acompanharam a crucificação *não* passaram sem ser fallados em Roma, não obstante a declaração contraria feita por Gibbon na sua obra "Decline and Fall of the Roman Empire" (vol. ii. p. 379). Tem-se tratado muito dessa falsa declaração, já rebatida pelo Sr. Hartwell Horne, na sua obra "Introduction to the Critical Study and Knowledge of the Scriptures" (Unabridged Edition, vol. i. cap. iii, pag. 187). Comtudo, não será inutil citar aqui as duas autoridades mais concludentes sobre este ponto. A escuridão e o terremoto são ambos claramente referidos por Celso, o adversario mais implacavel e mais subtil do Christianismo, como *factos* que lhe era impossivel negar ("Origen contra Celsum", lib. ii. 55, pag. 94); e Tertulliano, dirigindo-se aos seus adversarios pagãos, diz, sem medo de contrapareceu do sol, e a terra ficou em escuridão no meio dia; *NAES, e está conservada nos vossos proprios annaes hoje*". (Tertullian, "Apologia" c. 21).

declaração do diplomata e estadista mais celebre dos tempos modernos e um homem que durante toda a sua longa carreira publica tem adherido conscienciosamente a uma observancia rigida dos principios fundamentais ensinados por Jesus Christo. Que exemplo para os homens ambiciosos de hoje!

A LOGIGA DA VIDA

(VERSÃO DE LEONIDAS SILVA)

Ha um meio, e esse é o melhor, pelo qual o crente o mais simples e o menos instruido, pôde apresentar-se a refutar o mais sagaz incredulo: não com palavras, mas com factos, não com a logica dos labios, mas com a logica da vida. Far-me-hei entendido mais facilmente narrando o que aconteceu, ha pouco, em minha visinhança, e, em parte deante de meus proprios olhos.

João era um tintureiro que associando-se com gente malvada como elle, tinha-se tornado um beberrão, um blasphemador, um marido cruel, emfim um homem impio e profano. Como acontece commumente com semelhantes pessoas, sua casa era a habitação da miseria; sua despensa estava vasia, e as dividas e as infamias eram seus companheiros assiduos.

Ha cerca de tres annos, sua mulher foi induzida a dar sua casa para o culto divino. Pouco depois que isso succedeu, seu marido começou a sahir furtivamente para um quarto que ficava perto da sala, emquanto duravam as reuniões evangelicas e escutava com repugnancia as palavras que eram ditas nessas reuniões. Aproveu A'quelle que "guia os cegos por um caminho que elles não conhecem", mover sua consciencia por esse meio. Começou, então, a inquietar-se e assistir aos cultos, apezar de seu vestuario velho e maltrapilho.

Por algum tempo a agonia de seu espirito era tanta que não se pôde exprimir, porém, por fim, o benigno Salvador que veio "curar aos contrictos de coração" e morreu na cruz para salvar aos peccadores, mostrou-se-lhe como não se mostra ao mundo, dando-lhe alegria por cinza, oleo de gozo por pranto, tanto de louvor por espirito de tristeza (Isaias 61:1—3).

A mudança que se effectuou na vida do feliz João foi como a que offerrece uma manhã serena depois de uma noite tempestuosa. Tudo mudou de aspecto. Começou sem demora a fazer pagamento das grandes sommas que devia na venda e em outros logares, até que não ficou devendo a pessoa alguma a não ser o amor. Limpou e arranjou bem sua casa, comprou gradualmente moveis, e a apparencia de sua humilde habitação transformou-se intel-

ramente. Sempre que era dia de culto, não faltava, mas achava-se na casa de oração com sua mulher, e, mais tarde, professou a sua fé em Jesus, e recebido na igreja, sentou-se á mesa do Senhor.

A luz que de tal maneira brilhava de sua conducta não poude occultar-se e aquella surpreendente mudança de um tão conhecido peccador, chamou a attenção de muitos. Aquelle homem foi objecto de admiração aos olhos de muitos. Uns louvavam-n'o, outros zombavam d'elle ou perseguiram-n'o e foi odiado especialmente por seus antigos e perversos companheiros. Estes zombaram, amaldiçoaram, tentaram, fizeram tudo que poderam por meio de afagos ou de ameaças para que elle abandonasse seu Salvador. Porém, conhecedor profundo de seu desamparo, João fortaleceu-se no poder de Deus, e assim os esforços de seus inimigos contribuíram para provar sua fé, para augmentar sua vigilancia e exercitar sua paciencia. O sopro da tentação que lança por terra as plantas que nosso Pai celestial não plantou " não faz sinão arraizar cada vez mais as arvores da justiça que Elle planta no jardim de sua graça.

Era durante seu trabalho que o tintureiro soffria mais. Tocou-lhe o trabalhar ao meio de homens infieis que se compraziam em offendel-o. A principio duas pessoas esforçaram-se em defendel-o, porém, em breve, abandonaram-n'o e se fizeram vis apostatas, vendidos pelo cansaço e pelo opprobrio da cruz. Assim esse humilde christão fleou só, como uma ovelha no meio de lobos; mas não estava só, porque o Senhor o acompanhava e o ajudava a portar-se como convinha a um verdadeiro servo de nosso Senhor.

Algumas vezes elle discutia, outras vezes fazia como seu Mestre, quando era rodeado de seus calumniadores " não respondia palavra alguma ". Sua humildade era tanto mais notavel por elle ter sido antes o terror de seus companheiros, nenhum dos quaes ter-se-hia atrevido a irrital-o no tempo de sua incredulidade, porém agora a mansidão do cordeiro refreava a ferocidade do leão.

A suave influencia da conducta pacifica de João não deixou de fazer se sentir, e foi mais difficil replicar á sua vida que ás suas palavras e um bello exemplo que elle deu servirá de conclusão a minha curta historia.

(Continúa).

NOTICIARIO

Igreja Presbyteriana. — No proximo numero esperamos publicar o relatorio desta igreja relativo ao anno de 1894.

A Noruega é uma terra bem feliz, pois não possui nenhum convento.

Movimento de missionarios.—Desembarcou no dia 3 do corrente do vapor *Coleridge*, entrado de Nova York, o Rev. W. B. Lee, novo missionario da Igreja Methodista, que acha-se hospedado em casa do Rev. E. E. Joiner. No mesmo dia prégou á congregação ingleza na Igreja do Largo do Catete.

—Partiu no dia 4 do corrente para a cidade de Lavras, onde vae passar algumas semanas de visita, o Rev. J. B. Rodgers e sua exm.^a familia.

—Seguiu para Nova York, o missionario aos marinheiros, Sr. George Peterson.

Igreja Evangelica Fluminense.—No domingo 3 do corrente fizeram a sua profissão publica e foram baptisadas 2 pessoas nesta igreja.

—Varios moços desta congregação pediram e obtiveram do pastor licença para se reunirem no edificio da igreja todas as quintas-feiras para juntos estudarem a Biblia.

O Limiarenses.—Recebemos e agradecemos os numeros deste jornalzinho que se publica no Limiar de Friburgo, Estado do Rio.

A Administração—do patrimonio e manutenção do culto da Igreja Evangelica Fluminense apresentou o relatorio do anno administrativo de 1894 na Assembléa especial de 5 de Março, deste anno, declarando que ha um *deficit* de Reis 1:330\$070, pois que a receita importou sómente em Reis 4:974\$870 e a despeza em Reis 6:304\$940.

A administração appellou em nome da Igreja para os irmãos e amigos da causa de Christo para a ajudarem a debellar o eferido *deficit*.

O Estudo da Biblia.—O Sr. Santos acaba de receber um livro com o titulo acima, que julgamos de muita utilidade para aquelles que desejam estudar a Biblia. Está nitidamente impresso em typo bem legivel e contem 124 paginas.

Aconselhamos a sua aquisição áquelles que desejarem um livro resumido para auxiliaes no estudo da Biblia.

É encontrado na livreria Evangelica á rua 7 de Setembro n.º 71 ao preço de 1\$ cada um, encadernado.

A Revista Popular.—Sahiu á luz em Capivary, S. Paulo, o 1º numero desta importante revista mensal. O seu fim é “dar oportunidade a discussões livres sobre assumptos de interesse geral entre o povo brasileiro.” Conta como redactor o Sr. R. C. Dickson, a quem toda a correspondencia relativa a ella deve ser dirigida. A assignatura é de 3\$000 por anno.

Agradecemos o exemplar que nos foi remetido, cuja leitura muito apreciamos.

A Casa de Oração—de S. Carlos é illuminada a luz electrica e pode accomodar perfectamente de 250 a 300 pessoas e 500 em casos extraordinarios. Mede 15 metros e 11 centimetros de comprimento e 10 metros e 33 de largura. Este edificio é um dos mais bem construidos e acabados no seu genero n'aquelle Estado.

Estes dados foram extrahidos da 3ª carta do Sr. Laudelino de Oliveira, publicada no *Expositor*.

Viagem missionaria.—Do nosso amigo Manoel de Camargo, que anda viajando com o Sr. Kennedy pelo interior de S. Paulo, recebemos a carta que com muito gosto inserimos:

“Ribeirão Preto, 25—2—1895.—Venho vindo hoje de Uberaba onde passei 3 dias e 4 noites, Pregamos duas vezes, conversamos innumeradas vezes e distribuimos muitos folhetos. O mesmo fizemos na cidade de Parrassununga, na villa de Santa Rita e na fazenda da California. Em toda a parte achamos interesse no povo por ouvir o Evangelho.

No *Expositor* vereis noticia mais desenvolvida.

A subscrição continua bem. Offereceram-me a casa que eu quero por 4,000\$000! Vou amanhã ver si arranjo o dinheiro e compro-a. Convem e de mais a mais quem tem 7 pode gastar 4, que ainda ficam 3 para miudezas.”

Os celebres—padres redactores do *Apostolo* já não se contentam em excitar odios e paixões entre o povo, já promettem ir a bailes carnavalescos etc....

E ainda ha gente que se ajoelha diante de taes pessoas!

China.—A população da China é de 402.680.000 habitantes e a sua superficie é de 4.218.401 milhas quadradas.

Que padres!—Do *Jornal do Commercio*, tiramos as seguintes noticias:

“Em Parras, no Mexico, deu-se um duello entre dous padres catholicos—e a faca. Parras tem duas parochias administradas, uma pelo padre Brioneu e outra pelo padre Floris.

Existião ha muito rivalidades entre os dous padres por motivos religiosos.

O padre Brioneu estava moribundo e Floris foi preso.

Que bom exemplo de mansidão para o rebanho.”

“*Roma 28 de Fevereiro.*—Foi ferido gravemente por um tiro de revolver, que lhe desparou um sacerdote de sua diocese, o bispo de Catanzaro, na Calabria.”